Reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

No dia onze de agosto de 2026, reuniram-se no refeitório de Infraestrutura e Desenvolvimento rural do município de Cocal do Sul, as 19:30 horas, o Sr. Secretário adjunto da agricultura Adriano Della, o Sr. Secretário de infraestrutura Pedro de Faveri, representantes da EPAGRI Sra. Clarissa Castoldi Facco, Sr. Kriger Leopoldo, representante da CIDASC Médica veterinária Giovanna membros do CMDR e representantes da empresa contratada (via licitação) para fornecimento de calcário, afim de debater as seguintes pautas da noite:

- Programa Calcário;
- Oficinas da EPAGRI;
- PAA (Programa de aquisição de Alimentos);
- Manutenção de estradas rurais;
- Assuntos gerais

Sra. Clarissa iniciou a reunião, chamando para debater a principal pauta da noite, a empresa responsável pelo transporte do calcário, que é fornecido através do programa de calcário do município e o Sr. Sec. de agricultura Adriano, esta demanda surgiu através dos próprios agricultores que solicitaram via secretaria da agricultura e EPAGRI para averiguar o porquê estava faltando peso nas cargas de calcário entregue aos produtores. Há algumas semanas, vem ocorrendo impasse entre o secretário da agricultura vs. a empresa responsável pelo transporte, porque foi solicitado que a empresa se adequasse ao horário de funcionamento do pátio de máquinas para descarregar o calcário, cujo qual estava sendo feito assim desde o ano passado bem como a pesagem dos caminhões na saída da empresa e na chegada dos caminhões ao município, entraram em desacordo a empresa e o secretário da agricultura, nesta noite então, ambos explicaram suas versões, sendo que a empresa responsável pelo transporte afirma que não interfere no volume de carga, são apenas responsáveis pelo transporte do material até o município, sendo que na saída do material o caminhão passa por balança e eles possuem os ticket de pesagem. Sr. secretario, questionou o porquê então de estar faltando peso, pois os agricultores estão cobrando dele e ele solicitou que a empresa se adequasse ao horário e a balança na chegada. Representantes não acham necessário a pesagem na chegada, mas por fim cederam, mas por questões de logística nem sempre será possível chegar dentro do horário solicitado. Sr. sec. de Obras questionou porque a descarga do material não é realizada direto no produtores, ambos explicaram que tem produtores que a estrada permite entregar direto, outros produtores não, por este motivo estava sendo feita no pátio de maquinas, e posteriormente a prefeitura carregava com a concha da retroescavadeira pra os produtores, a empresa deu a entender que estava sendo perdido material ali nesse momento, ou até misturando o monte, sr. sec. da agricultura até concordou com um pouco pode ser perdido mesmo, mas 1.4 toneladas não, que eram os pesos médios que estavam faltando nas cargas de alguns produtores, questionou também o porquê de estar vindo material como pedras/concreto no meio da carga sendo que o espalhador de calcário da prefeitura foi destruído por conta desse fator, Adriano mencionou também que mandou fazer uma grade, tipo peneira, para peneirar o material e evitar que entre tourões e danifique outro implemento, mencionou também a necessidade da aquisição de um espalhador de calcário de arrasto de 3 metros. A empresa disse que a qualidade do material não é de responsabilidade deles, visto que a carga é feita diretamente pela

empresa fornecedora do material, mencionou que irá questionar a empresa sobre o ocorrido. Ficou então acordado que a empresa tentara entregar o calcário direto aos produtores, para todos aqueles que tiverem suas propriedades de fácil acesso, e que se o produtor solicitar, será necessário passar pela balança para checagem do peso antes de descarregar o material.

Sr. sec de obras questionou aos representantes da EPAGRI, sobre o PAA (programa de aquisição de alimentos). O que consiste o programa e como ter acesso a ele, tanto beneficiários quanto o fornecedor. Sr. Kriger e Sra. Clarissa explanaram sobre o assunto, explicando que o PNAE já existe no município, mas o PAA não. PNAE é o programa de aquisição de alimentos para merenda escolar, através do governo municipal, enquanto o PAA é o programa de aquisição de alimentos que visa auxiliar pessoas/famílias em situações precárias, de baixa renda. Este programa envolve também a assistência social para identificar se há famílias que se enquadrem para receber este auxilio. Sendo que ambos o programa é de obrigação ser produtor familiar para fornecer os alimentos, bem como seguir algumas regras exigidas pelos programas como questões que qualidade, constância e fidelidade na entrega dos alimentos aos locais destinados. Os representantes da EPAGRI ficaram de conversar com a secretaria de assistência social, aguardando o retorno da assistente social para o Sec. Pedro, para então realizar novas reuniões, para entender melhor as demandas do município e posteriormente retornar ao conselho com as informações.

Sr. Giovana, médica veterinária esteve presente para relatar questões sobre sanidade de produtos de origem animal. Em visita a propriedade, que já havia sido notificada anteriormente por estar abatendo e embutindo animais de forma ilegal, a veterinária verificou que faltavam animais do saldo total registrado, questionou o produtor sobre a composteira vazia, produtor relatou que um suino havia morrido na semana passada e ele deu ao funcionário sendo que o mesmo processou a carne para consumo. A veterinária também mencionou sobre outros casos fora do município, com mel e leite afim de explicar, novamente, que processar um animal sem as devidas condições mínimas sanitárias pode geral danos irreversíveis a saúde humana, como é o caso da brucelose, em vacas leiteiras atrelado. Enfatizou que quem processa e vende produtos de origem animal sem as condições mínimas exigidas, está cometendo um crime grave expondo a saúde da comunidade/população/pessoas que consomem o produto. Kriger e Clarissa mencionaram da legalização dos produtos, para procurarem a instituição afim de estudarem e regularizarem a produção, é burocrático, sim, mas é necessário, afinal é questão de saúde pública. A veterinária mencionou também que é necessário estar cobrando recorrentemente exames que já são periódicos, mesmo o produtor já tendo conhecimento da necessidade dos exames.

Sobre a pauta manutenções de estrada, Fernanda Dela Bruna, questiona novamente, assim como feito em reuniões anteriores a questão da precariedade da estrada geral Linha Espanhola, Sr. sec. de obras comenta que possui duas estradas que estão com problemas uma é a linha espanhola devido a largura da estrada, as chuvas e também aos moradores terem feito cercas rente a estrada. Fernanda rebate dizendo que não é a primeira vez que solicitam manutenção da mesma, sendo que já propôs para colocarem pedras nas valas laterais afim de firmar o solo, e posterior arreião por cima, pois o transito de caminhões pesados e implementos agrícolas está ficando inviável, até mesmo para carros de passeio devido a largura estreita da estrada. Sr. sec. pediu paciência que ele irá fazer o melhor possível, Fernanda disse que cobrará até ele cumprir

Para finalizar a reunião, os representantes da EPAGRI mencionaram sobre as atividades realizadas pela instituição, especialmente o desenvolvimento de eventos técnicos, como palestrar e cursos práticos para os agricultores, enfatizaram novamente a questão dos projetos de adequação aos produtores que trabalham com alimentos seja de origem vegetal e/ou animal, que a instituição prestará todo o apoio ao produtor bem como auxilio nos processos burocráticos.

Esta ata foi escrita por mim, Fernanda Dela Bruna, revisada por Clarissa Casltoldi Facco e após assinada.

gov.br
Documento assinado digitalmente
VANILSIO SALVALAGGIO ASCARI
Data: 20/08/2026 19:43:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente CMDR

Sec. Des. Rural

gov.br
Documento assinado digitalmente
CLARISSA CASTOLDI FACCO
Data: 24/08/2026 11:12:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Representante EPAGRI

Secretaria CMDR